

O SENTIDO DA VIDA

Ednaldo Maximiano da Silva¹

Você se lembra da fábula Alice no país das maravilhas? Quando Alice se vê no país das maravilhas a primeira coisa que ela experimentou lá, além do espanto, foi a sensação de estar completamente perdida, desorientada, sem saber para onde ir. Quando ela se depara com vários caminhos pela frente e, em seguida, encontra o gato da árvore, pergunta: para onde este caminho vai me levar? O gato, em vez de dar uma resposta, fez outra pergunta: para onde a senhorita deseja ir? Alice responde: não sei, estou totalmente perdida. O gato então retruca: se a senhorita está totalmente perdida e não sabe para onde ir, qualquer caminho lhe serve.

Isso aconteceu no país das maravilhas, no entanto, não é diferente na realidade. O homem por não saber mais quem é, ou seja, por não se reconhecer mais, está totalmente perdido. Desorientado. Sem rumo. E por isso acaba pegando qualquer caminho. E na maioria das vezes um caminho que o leva na direção contrária da que deveria ir. Talvez este fato explique porque o homem contemporâneo anda cada vez mais vazio. Depressivo. Não encontrando, assim, razão para continuar vivendo. Ou sentido algum que justifique a sua vida aqui neste vale de lágrimas. Sim, quando perdemos o norte, o mundo parece simplesmente um vale de lágrimas sem sentido.

Quem passou a vida em brancas nuvens,
E em plácido repouso adormeceu,
Quem não sentiu o frio da desgraça,
Quem passou pela vida e não sofreu,
Foi espectro de homem, não foi homem,
Só passou pela vida, não viveu.

Francisco Octaviano

Evidentemente, é preciso, o quanto antes, reencontrar o verdadeiro sentido da vida. E quando se fala de verdadeiro, é preciso perguntar: o que é a verdade? Afinal, o mundo está experimentando um relativismo exacerbado onde as pessoas afirmam por aí: você tem a sua verdade e eu tenho a minha. Verdade é o que é, e não simplesmente o que parece ser.

¹ Licenciado em Filosofia, Especialista em Ensino de Filosofia e Professor da Faculdade Católica de Anápolis

Imagine duas pessoas conversando sobre um copo que está cheio de um veneno extremamente forte. Bebeu, morreu. Uma destas pessoas diz: “cuidado, este veneno é muito forte, eu o conheço bem”. A outra por sua vez, afirma: “isso não é veneno, é leite. É branco como leite, tem cheiro de leite”. E, na sua prepotência, continua dizendo: “você tem a sua verdade, eu tenho a minha, o que interessa é o que eu acredito e para lhe provar vou beber”. O infeliz realmente bebe o que na realidade é veneno e não leite como ele acreditava. O que vai acontecer? Sim, não precisa ser um gênio para concluir que ele vai morrer, afinal, por mais que ele acredite que o veneno é leite, na verdade o veneno é veneno. Claro, é uma situação aparentemente absurda. No entanto, muitas pessoas fazem coisas extremamente absurdas em virtude de sua falta de humildade. O que realmente importa, o que eu acho ou o que a realidade verdadeiramente é. As minhas opiniões ou a verdade objetiva?

Quando se fala em verdadeiro sentido para a vida, a primeira pergunta deve ser: o que objetivamente traz sentido para minha vida? O primeiro passo é encontrar, descobrir a verdade sobre o homem. Tudo começa com o “conhece-te a ti mesmo”! Primeiro tenho que descobrir quem objetivamente eu sou. Afinal, se eu não sei quem sou eu, obviamente não vou saber para onde devo ir. Lembra? Se não sei para onde devo ir, acabo seguindo qualquer caminho. Isso é desastroso.

Sentido significa razão de ser, orientação, direção, rumo, propósito. Quando se olha para as pessoas de hoje, a impressão que se tem é que elas estão cada vez mais perdidas, desorientadas. E não podemos nos esquecer que estamos inseridos neste contexto. Ou seja, quando temos a coragem de olhar para nós mesmos, nos sentimos também perdidos, desorientados, sem norte algum. Isso só aumenta o vazio. O que fazer?

Não se esqueça, tudo começa com o “conhece-te a ti mesmo”. A pergunta mais importante e atual é: o homem, quem é ele? Esta pergunta é sobre você. É muito pessoal. Não é sobre coisas que estão longe, fora de você. Não há nada mais importante e atual do que se redescobrir. Há algo que nos une objetivamente como seres humanos. É preciso conhecer nossa natureza, os elementos que a constitui. Só assim o homem pode encontrar sentido para sua vida. Agora, o que é vida?

Há um consenso entre os pensadores. Eles afirmam que vida é automovimento, isto é, movimento imanente, espontâneo. O coração bate por si mesmo, por um movimento que o ser vivo produz por si mesmo. O ser vivo se move, enquanto que o não-vivente é movido. O homem é, sem dúvida nenhuma, essencialmente

movimento. Aristóteles defendia que todo movimento pressupõe necessariamente quatro pontos, a saber: ponto de partida, caminho, ponto de chegada, e repouso na meta alcançada. Imagine aquela viagem que você sempre quis fazer. Existe um ponto de partida, o lugar de onde você saiu, de onde partiu ou vai partir. Existe um caminho a ser percorrido. E há, é claro, a meta, o objetivo, o local a ser alcançado. Quando se chega ao destino experimenta-se o repouso. Por isso dizemos: que bom, chegamos. Não é assim que funciona? Agora, o que isso tem a ver com o sentido da vida?

Ora, se o homem é essencialmente movimento, ele necessariamente tem esses quatro pontos e precisa, portanto, conhecê-los bem. Qual o ponto de partida do homem? Isto é, de onde ele veio? Qual caminho ele deve percorrer? Qual é o seu ponto de chegada? E por fim, onde o homem encontrará repouso?

Sobre o ponto de partida do homem, muitos acreditam que sua origem foi no ventre de sua mãe. No entanto, mesmo antes de ser concebido lá, tenha certeza, Deus já o amava e trocava reinos inteiros por você. Você primeiro existiu no coração de Deus.

E agora, eis o que diz o Senhor, aquele que te criou, Jacó, e te formou, Israel: Nada temas, pois eu te resgato, eu te chamo pelo nome, és meu. Se tiveres de atravessar a água, estarei contigo. E os rios não te submergirão; se caminhares pelo fogo, não te queimarás, e a chama não te consumirá. Pois eu sou o Senhor, teu Deus, o Santo de Israel, teu salvador. Dou o Egito por teu resgate, a Etiópia e Sabá em compensação. Porque és precioso a meus olhos, porque eu te aprecio e te amo, permuta reinos por ti, entrego nações em troca de ti. Fica, tranquilo, pois estou contigo. (Isaías 43)

Deveríamos colocar nossos nomes no lugar de Jacó e Israel. É o próprio Deus dizendo para mim, para você: Eu te criei, Eu te formei. E muitas vezes andamos por aí mendigando qualquer amor. Sentindo-nos só, como se ninguém não nos amasse. Por vezes acreditando que Deus nos abandonou. Como se Ele pudesse nos esquecer. “Pode uma mulher esquecer-se daquele que amamenta? Não ter ternura pelo fruto de suas entranhas? E mesmo que ela o esquecesse, Eu não te esqueceria nunca”. (Isaías 49)

Sim, mesmo que seu pai ou sua mãe o esquecesse. Ainda que o mundo inteiro o esquecesse. Deus não o esqueceria nunca. Ele já o amava mesmo antes de você ter sido gerado no ventre de sua mãe e já trocava reinos por você. Ele, portanto, é sua origem. Ele é o princípio. O Alfa. O ponto de partida. Agora, se Ele é o ponto de partida, qual é o ponto de chegada?

Muitos acreditam que o fim seja a morte. Que tudo finda com ela. Será? Imagine que o ponto de chegada do homem seja a morte. Isso significaria passar por este mundo enfrentando uma dura batalha diária e depois morrer, apodrecer e se

transformar em comida de vermes. Que sentido haveria nisto? Nenhum. No entanto, tudo faz sentido quando se percebe que o último inimigo a ser derrotado é a morte. A última batalha a ser travada é contra ela. “Ó morte, onde está a tua vitória?”

Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras; foi sepultado, e ressurgiu ao terceiro dia, segundo as Escrituras... Ora, se se prega que Jesus ressuscitou dentre os mortos, como dizem alguns de vós que não há ressurreição de mortos? Se não há ressurreição dos mortos, nem Cristo ressuscitou. Se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé... Se é só para esta vida que temos colocado a nossa esperança em Cristo, somos, de todos os homens, os mais dignos de lástima. Mas não! Cristo ressuscitou dentre os mortos, como primícias dos que morreram! Com efeito, se por um homem veio a morte, por um homem vem a ressurreição dos mortos. Assim como em Adão todos morrem, assim em Cristo todos reviverão... O último inimigo a derrotar será a morte, porque Deus sujeitou tudo debaixo dos seus pés... A morte foi tragada pela vitória (Is 25,8). Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão? (Os 13,14) (I Coríntios 15).

O poeta já dizia: “O que chamamos o princípio é muitas vezes o fim, e terminar é começar. É do fim que nós partimos”. (T. S. Eliot) Deus é o princípio e o fim. “Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Começo e o Fim”. (Apocalipse 22). Deus é, portanto, o ponto de partida e o de chegada. Foi de Deus que partimos, é para Ele que devemos voltar.

Algumas palavras são extremamente importantes, trazem consigo um significado que pode mudar a nossa vida. A palavra religião vem do latim *religare*, que significa religação. Ora, para eu religar alguma coisa, esta precisa, necessariamente, em um primeiro momento estar ligada e, em outro, desligada. Eu não posso religar nada que ainda não tenha sido ligado e desligado antes. Bom, o que isso quer dizer?

Partimos de Deus, estávamos ligados a Ele e precisamos o quanto antes nos religar. Essa religação se dá a partir do que chamamos de religião. A palavra conversão também é muito emblemática. Conversão é também um termo de origem latina. *Cun + Versare*, *cun* significa ponto. *Versare* quer dizer voltar-se. *Cun + Versare*, pode ser traduzido como voltar-se ao ponto. De qual ponto partimos e para qual ponto devemos voltar? Sim! Partimos de Deus e devemos voltar para Deus. Neste caso, ponto de partida é Deus. Ponto de chegada é Deus. Agora, se Deus é ponto de partida e de chegada, qual é o caminho que o homem deve percorrer?

Tudo o que foi criado foi criado com uma finalidade, com um fim último. E para alcançar tal objetivo é preciso, obviamente, percorrer um caminho. Qualquer

criatura, por mais insignificante que possa parecer, tem sua razão de ser. A cadeira, a mesa, a caneta, o papel, enfim, tudo tem um “para quê” existir. Por exemplo: Qual o fim último do rio, ou seja, para onde ele deve ir, para onde naturalmente ele deve correr? Sim, para o mar. E, vale lembrar, enquanto busca realizar-se como rio vai levando vida por onde passa. De que o rio precisa para alcançar o seu objetivo? Entre outras coisas, ele precisa das suas margens, do seu leito. O leito é o caminho a ser percorrido. Se do rio fosse retirado o seu leito, ele alcançaria o mar? Não! Transformar-se-ia em um grande pântano que iria apodrecendo tudo a sua volta até matar a sua nascente.

Em relação ao homem acontece o mesmo. Se dele for retirado o verdadeiro caminho, ele perece, apodrece e, conseqüentemente, apodrece tudo ao seu redor. Qual o verdadeiro caminho do homem?

Nosso Senhor Jesus Cristo apontou o caminho quando disse: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim”. (João 14) Jesus é o caminho. E por esse caminho, o amor deve ser o nosso combustível, ele deve nos mover. O grande problema é nossa ignorância em relação ao amor. Não sabemos mais o que é amar. Prova disso é que andamos por aí a dizer: vamos fazer amor. Que absurdo! O amor é infinitamente maior do que o sexo. Não se faz amor. É preciso, o quanto antes, resgatar o verdadeiro significado do amor. Afinal, sem amor o ser humano jamais encontrará sentido para sua vida.

Ainda que eu falasse línguas, as dos homens e dos anjos, se não tivesse amor, seria como sino ruidoso ou como címbalo estridente. Ainda que tivesse o dom da profecia, o conhecimento de todos os mistérios e de toda a ciência; ainda que tivesse toda a fé, a ponto de transportar montanhas, se não tivesse amor, nada seria. Ainda que eu distribuísse todos os meus bens aos famintos, ainda que entregasse o meu corpo às chamas, se não tivesse amor, nada disso me adiantaria. O amor é paciente, o amor é prestativo; não é invejoso, não se ostenta, não se incha de orgulho. Nada faz de inconveniente, não procura o seu próprio interesse, não se irrita, não guarda rancor. Não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais passará. As profecias desaparecerão, as línguas cessarão, a ciência também desaparecerá. Pois o nosso conhecimento é limitado; limitada é também a nossa profecia. Mas, quando vier a perfeição, desaparecerá o que é limitado... Agora, portanto, permanecem estas três coisas: a fé, a esperança e o amor. A maior delas, porém, é o amor. (I Coríntios 13).

Sem amor nada somos. É impossível caminhar bem sem ele.

O poeta talvez consiga perceber como ninguém a realidade. Camões escreveu e Renato Russo cantou: “É só o amor, é só o amor que conhece o que é

verdade. O amor é bom, não quer o mal... Amor é fogo que arde sem se ver. É ferida que dói e não se sente. É um contentamento descontente. É dor que desatina sem doer. É um não querer mais que bem querer. É solitário andar por entre a gente. É um não contentar-se de contente. É cuidar que se ganha em se perder. É um estar-se preso por vontade. É servir a quem vence, o vencedor.... Estou acordado e todos dormem. Agora vejo em parte, mas então veremos face a face”.

O amor nos faz buscar e conhecer a verdade. Ele é muito mais que um mero sentimento. É um ato da vontade. É, portanto, um bem querer. É uma escolha. O homem pode e deve escolher o amor, afinal, somos frutos de nossas escolhas. E sem amor, nada somos. Podemos nos tornar pessoas excelentes ou pessoas muito más, medíocres, não por causa do meio em que vivemos, mas em virtude de nossas escolhas. O verdadeiro amor é o caminho.

Como já foi dito, Deus é o ponto de partida e de chegada. Jesus, isto é, Deus feito homem, é o caminho. E o repouso? Onde o homem encontrará repouso? Onde ele poderá descansar e dizer: bom, cheguei? Lembre-se, tudo o que foi criado, foi criado com uma finalidade, com um fim último. Ora, o homem foi criado. Logo, ele tem um fim último. Qual o fim último do homem? Para que ele foi criado? Ou melhor, para quê você foi criado?

Sem dúvida nenhuma, o homem nasceu para ser feliz. Você foi criado para ser feliz. Agora, o que é felicidade? Há uma confusão terrível neste ponto. Não sabemos mais o que é felicidade. Felicidade é a posse de um bem. O problema é que quando nos deparamos com uma definição como esta, logo nos lembramos dos bens materiais. E devo lembrar, os bens materiais quanto mais nós os temos, mais inúteis eles se tornam. É preciso colocá-los nos seus devidos lugares. Ainda existem os bens corporais e os espirituais. Estes últimos são os mais importantes. Mas que lugar eles ocupam na nossa vida?

Felicidade é o repouso perfeito da vontade na posse do bem perfeito. O que isto significa na prática? Repousar perfeitamente na posse de um bem perfeito significa possuir algo tão maravilhoso, pleno, excelente, magnífico, sublime, enfim, divino, um bem, portanto, que nos completa, satisfaz, realiza de tal modo, que não sentimos a necessidade de possuir mais nada. Você percebe que não precisa de nenhuma outra coisa. Ou seja, você se sente totalmente realizado, satisfeito, pleno. E ainda não é tudo. Para ser esta felicidade, que é fim último em si mesma, além de possuir este bem inigualável, insubstituível, você não pode ter medo de perdê-lo. Caso contrário, não

seria o repouso perfeito da vontade. Seria possível experimentar tal realidade aqui neste mundo?

Dostoiévski disse certa vez: “O homem carrega em si um vazio do tamanho de Deus”. Se o homem carrega em si um vazio do tamanho de Deus, só quem pode preenchê-lo? Sim, somente Deus! É um erro acreditar que criaturas podem preencher um vazio do tamanho do criador.

... Criaste-nos para ti, e nosso coração está inquieto enquanto não encontrar em ti descanso...Tarde te amei, Beleza tão antiga e tão nova, tarde te amei! Eis que estavas dentro de mim, e eu lá fora, a te procurar! Eu, disforme, me atirava à beleza das formas que criaste. Estavas comigo, e eu não estava em ti. Retinham-me longe de ti aquilo que nem existiria se não existisse em ti. Tu me chamaste, gritaste por mim, e venceste minha surdez. Brillhaste, e teu esplendor afugentou minha cegueira. Exalaste teu perfume, respirei-o, e suspiro por ti. Eu te saboreei, e agora tenho fome e sede de ti. Tocaste-me, e o desejo de tua paz me inflam. (SANTO AGOSTINHO, Confissões)

Só Deus pode preencher o vazio. Deus é a felicidade para qual fomos criados. Mas, onde está Deus? Dentro de nós. Primeiro O encontramos dentro do nosso coração. O problema é que vivemos nos atirando para fora de nós mesmos, sempre desejando ser quem não somos, estar onde não estamos, ter o que não temos, enfim, sempre nos lançando para fora de nós mesmos. Para se experimentar a verdadeira felicidade não precisamos do que ainda não temos e, sim, do bom uso do que temos. Neste caso, só é preciso comandar nossas paixões, colocar as coisas nos seus devidos lugares e, conseqüentemente, experimentar a paz, a felicidade. Caso contrário, seremos subjugados por elas e nos tornaremos infelizes.

Tendo em vista as limitações da natureza humana, acredito que o repouso perfeito, isto é, a felicidade plena, não pode ser experimentada neste mundo. No entanto, a luta por ela, sem dúvida, começa aqui. No agora. A felicidade é o que esperamos e buscamos perpetuar. Tal busca deixa clara a importância da fé. O apóstolo ao defini-la disse: “A fé é a posse antecipada do que se espera”. Quem tem fé já possui antecipadamente o que espera possuir. Quem tem fé experimenta, portanto, antecipadamente a felicidade para a qual foi criado. “Mas, quando vier o Filho do homem, acaso achará fé sobre a terra?” (Lucas, 18)

Olhando para o mundo contemporâneo a fé parece ser vista como algo a ser esquecido lá na chamada “Idade das Trevas”. Que pena! Talvez este fato explique esse mundo cada vez mais depressivo, triste, vazio e sem sentido. Um mundo sem esperança,

afinal, a fé é o fundamento da esperança. Como reencontrar o fundamento sólido que dá sentido definitivo ao mundo, à nossa vida e às nossas ações?

As fórmulas modernas falharam. As pessoas estão insatisfeitas. O remédio que a contemporaneidade oferece é pior que a doença. É inútil construir suas bases sobre a areia. É inútil apoiar-se unicamente nas criaturas. É preciso redescobrir a razão de ser de nossas vidas.

No sermão da montanha, depois de fazer um longo discurso sobre a autêntica conduta cristã, sobre os princípios que deveríamos viver, Jesus fez uma séria advertência:

Aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as põe em prática é semelhante a um homem prudente, que edificou sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, vieram as enchentes, sopraram os ventos e investiram contra aquela casa; ela, porém, não caiu, porque estava edificada na rocha. Mas aquele que ouve as minhas palavras e não as põe em prática é semelhante a um homem insensato, que construiu sua casa na areia. Caiu a chuva, vieram as enchentes, sopraram os ventos e investiram contra aquela casa; ela caiu e grande foi a sua ruína. (Mateus, 7)

É preciso recolocar-se diante de Deus. É preciso ouvir o que Ele tem a dizer! Muitos procuram a Deus, mas não gostam do que ouvem! Ou se gostam, não colocam em prática o que ouviram. O servo fiel é aquele que não espera nem prefere ouvir aquilo que quer, mas se propõe a aceitar, antes de tudo, a resposta que de Deus ouviu. É preciso recolocar tudo, incondicionalmente, diante de Deus. É isso que realmente traz sentido para nossa vida! No entanto, para tal atitude é necessário muita coragem! Recolocar-se sinceramente diante de Deus não é para covardes desleais! É para heróis e heroínas!

No mundo travamos uma constante batalha. A luta aqui é ininterrupta! Nosso Senhor Jesus Cristo deixou isso bem claro quando disse: “Neste mundo tereis aflições, mas tende coragem: Eu venci o mundo”. (João 16) Quando Santo Agostinho falava sobre o mundo como um todo, ele afirmava: “com o mundo realmente há algo de errado, já que nele há o mal. E precisamente por isso é necessária a Fortaleza. Pelo fato de que é preciso existir Fortaleza, atesta-se o poder do mal no mundo”. De acordo com Joseph Pieper, o bem não se impõe por si mesmo, como opinam alguns, para que isto ocorra, há necessidade do empenho da pessoa. Empenhar-se pela realização do bem contra o poder do mal. E devo lembrar, o bem é necessário para que o ser se realize. O bem é o que nos aproxima do fim último, isto é, uma coisa boa é uma coisa que nos aproxima da felicidade, de Deus. Por outro lado, o mal obviamente é o que nos afasta.

Tenha certeza, tempestades virão! Coragem! Você e sua casa precisam estar alicerçados, ou seja, fundamentados, consolidados na rocha. É preciso permanecer no bem. Ele é o investimento que sempre vale a pena, por mais que o mundo tente mostrar o contrário. As respostas que o mundo oferece são insuficientes! Três coisas realmente importam na vida: Deus, a Família e os Amigos! Claro, Deus é Absoluto! O homem é aberto para o infinito, só o infinito pode saciar a sua sede! Sem Deus o homem não encontra sentido em sua vida!

A vida humana só tem sentido com muito entusiasmo. Originalmente a palavra entusiasmo significa ter Deus dentro de si, estar cheio de Deus, possuído por Ele. Na Antiguidade, entusiasmo era exaltação ou arrebatamento extraordinário daqueles que estavam sob inspiração divina. Entusiasmo do grego *en + theos*, literalmente significa em Deus. Todos nós, sem exceção, devemos estar em Deus! Ele é a fonte da vida. Se desligar Dele significa se desligar da vida e de tudo o que poderia trazer o verdadeiro sentido para nossa existência.

Não perca tempo, encha-se de entusiasmo! Encha-se de Deus! Só assim você vai encontrar disposição para enfrentar as dificuldades e os desafios que a vida nos oferece. Uma coisa precisa ficar clara, este não é um discurso típico da auto ajuda. Mas é um discurso em prol da ajuda do alto.